

ENTREVISTAS SOCIOLINGÜÍSTICAS EM FLORES DA CUNHA E PRÁTICAS SOCIAIS

Guilherme Francisco Vargas Müller (PIBIC-CNPq), Elisa Battisti (ALET, orientadora),
Adalberto Ayjara Dornelles Filho (AMAE), João Ignácio Pires Lucas (ASOC).

1. Introdução

Entrevistas sociolinguísticas, procedimento de obtenção de dados de fala para pesquisas de variação e mudança linguística [1], estão sendo realizadas em Flores da Cunha e integrarão o acervo do Banco de Dados de Fala da Serra Gaúcha (CECH/ALET/ Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade). As entrevistas são gravadas em formato digital e os informantes são homens e mulheres da zona rural e urbana do município, de quatro faixas-etárias (18-30 anos, 31-50, 51-70 e 71 anos ou mais) e quatro níveis de escolaridade (Primário, Fundamental, Médio, Superior). Posteriormente, as entrevistas fornecerão dados tanto para a análise (lingüística) de regra variável [3, 4, 5] quanto para a análise da mudança cultural em sociedades contemporâneas [2].



2. Objetivo

Relatar o andamento da realização de entrevistas sociolinguísticas em Flores da Cunha e analisar as respostas a uma de suas perguntas, voltada a mudanças culturais, políticas e econômicas coerentes com os padrões de variação e mudança linguística da comunidade.



3. Metodologia

As entrevistas sociolinguísticas são semi-estruturadas: seguem um roteiro com perguntas abertas, voltadas ao cotidiano, e abordam temas como Família, Lazer, Amizades, Vizinhança, Infância, Cidade, Política, Religião, Trabalho.

No roteiro, há uma pergunta objetiva, desenhada para análise da mudança cultural. É ela:

O que você acha mais importante para Flores da Cunha? Escolha dois dos seguintes itens:

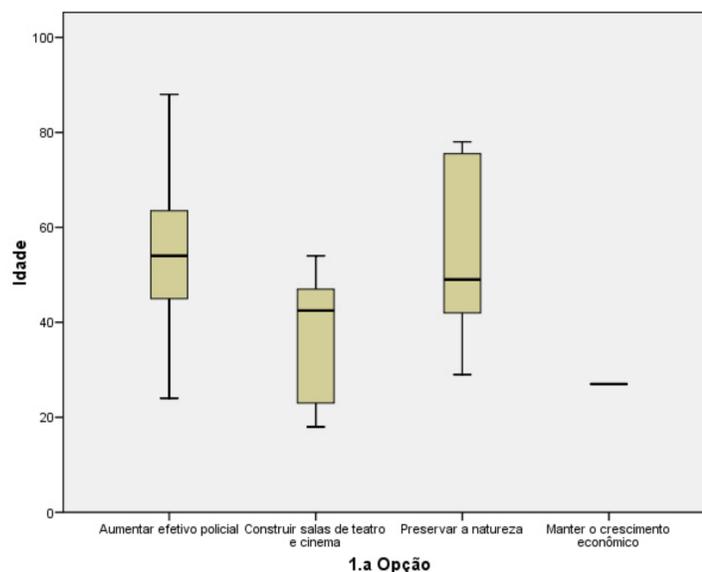
- Aumentar o efetivo policial e equipar a polícia.
- Construir um teatro e salas de cinema.
- Preservar a natureza.
- Manter o crescimento econômico.

4. Resultados

Foram realizadas 52 de um total previsto de 64 entrevistas sociolinguísticas. O desafio tem sido localizar informantes que se enquadrem aos estratos considerados na amostra e que aceitem serem entrevistados. A rede social como técnica de ingresso na comunidade tem feito frente a esse desafio: informantes com participação efetiva na comunidade facilitam a viabilização de outras entrevistas.

Fez-se análise da primeira opção de resposta de 29 informantes à pergunta objetiva. Desse, 15 (51,7%) optaram por “Aumentar o efetivo policial e equipar a polícia”, 7 (24,1%) optaram por “Preservar a natureza”, 6 (20,7%) optaram por “Construir um teatro e salas de cinema”; apenas 1 (3,4%) optou por “Manter o crescimento econômico”.

Parece que a opção “Construir salas de cinema” é preferida por informantes mais jovens, enquanto “Aumentar o efetivo policial e equipar a polícia” e “Preservar a natureza” são preferidas por informantes mais velhos, embora essa diferença não seja suficiente para discriminar os grupos (Teste ANOVA, $F = 2,276$; $P = 0,124$).



Os resultados parecem apontar um padrão cultural híbrido em Flores da Cunha, em que prioridades materialistas, representadas pelas opções “Aumentar o efetivo policial e equipar a polícia” e “Manter o crescimento econômico”, mesclam-se a prioridades pós-materialistas, correspondentes às opções “Construir um teatro e salas de cinema” e “Preservar a natureza”.

5. Considerações finais

O predomínio do padrão híbrido indica a tendência à ocorrência moderada de processos linguísticos variáveis que sejam inovadores, como a palatalização de /t,d/ (tia ~ tchia, dia ~ djia) e a elevação de /e/ átono (onde ~ ondi). É o que se espera encontrar em Flores da Cunha.

Referências

- [1] Crawford Feagin. Entering the community: fieldwork. In Blackwell, editor, *The Handbook of Language Variation and Change*. J. K. Chambers and P. Trudgill and N. Schilling-Estes, 2002.
- [2] Ronald Inglehart. *Modernization and postmodernization: Cultural, economic and political change in 43 societies*. Princeton University Press, Princeton, 1997.
- [3] William Labov. *Modelos sociolinguísticos*. Ediciones Cátedra, Madrid, 1983.
- [4] William Labov. *Principles of linguistic change - internal factors*. Blackwell, Oxford, 1994.
- [5] William Labov. *Principles of linguistic change: social factors*. Blackwell, Malden/Oxford, 2001.